



Auto-retrato: o olhar dos discentes

Autora: Isabel Barros Robaina Fiaux
Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva
Projeto Gráfico: Julia Barros Silva de Lima

Produto Educacional ProfEPT ISBN
978-65-01-28869-7

F442a Fiaux, Isabel Barros Robaina

Autorretrato: olhar dos discentes. / Isabel Barros Robaina Fiaux. –
Mesquita: IFRJ, 2024.

27f.: il.color.

Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-graduação do IFRJ
/ Campus Mesquita, 2024.

Orientadora: Prof^a. Dra Patrícia Grasel

1. Ensino integrado. 2. Educação e trabalho. 3. Práticas
artísticas. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. II. Grasel, Patrícia
III. Título.

IFRJ/CMESQ

CDU 37.02

Ficha catalográfica elaborada por
Thais da Silva Alves
CRB₇ / 6200.

Oficina interativa

Apresentado com base na pesquisa científica atrelada à temática da dissertação de mestrado, o Produto Educacional (PE) intitulado “**Autorretrato: o olhar dos discentes**”, na forma de uma oficina interativa, foi desenvolvido com quatro discentes do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ Campus Duque de Caxias no Rio de Janeiro.

O percurso metodológico foi dividido em três etapas, sendo elas: questionário, diário de campo e aplicação da oficina. O presente trabalho verificou que a arte pode e deve ser uma área que possibilita e potencializa a exploração e desenvolvimento de assuntos relacionados à formação humana e integral.

Desta forma, o produto educacional elaborado e avaliado configura-se como um relevante recurso educacional.

Primeiro momento...

Objetivo do PE

Analisar as contribuições da Arte na formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Campus de Duque de Caxias, do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

- O produto educacional foi desenhado conforme a pesquisa se desenvolvia;
- Foi enviado um formulário online, utilizando as ferramentas do Google Forms, para os discentes do 7º e 8º período do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, campus Duque de Caxias, com sete questões que permitissem um diálogo entre os conteúdos de Arte apreendidos e o contato cultural que cada um participante tinha, para definir quais conteúdos deveriam ser explorados com maior ênfase na oficina;
- No decorrer de cada questionário, a pesquisadora buscou saber quais conteúdos eles tinham contato e quais técnicas e práticas tinham mais experiência e, após esse levantamento de dados, foi realizada uma oficina no IFRJ Campus Duque de Caxias.

Dados gerados a partir das percepções da pesquisadora, em relação às respostas dos discentes, com base nas interações realizadas:

Conteúdo Arte	Relação com a Formação Humana e Integral	Atividade proposta	Situação Mundo do Trabalho
Leitura de Imagem através dos Elementos Visuais da arte.	Contextualização entre ensino da Arte e Interdisciplinaridade.	Refletir sobre: “Quem eu sou?” e fazer seu autorretrato relacionando-o com seu curso.	Relacionar sua imagem ao mundo do trabalho, reflexão do contexto social.
Análise da poesia “Auto Retrato de Mario Quintana”.	Através do contexto social. Discussões sobre a formação humana e integral e as dimensões acerca do trabalho como princípio educativo.	Através de um desenho, uma poesia, colagem, representar seu autorretrato, utilizando materiais práticos.	É a partir do processo cognitivo que o ser humano consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais.
Observar as diversas formas de representação entre as expressões artísticas, como na música de Kleiton & Kledir e Vitor Ramil, intitulada “Autorretrato”.	Cultura, estilo e movimentos artísticos, reflexão sobre a criação das imagens visuais, estímulo à cognição.	Fazer autorretrato através da música, com a práxis de criar e recriar utilizando a argila como recurso.	Propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal, por meio de práticas artísticas, os indivíduos transformam sua realidade natural e social.

Considerando que a escola deve aproximar seu conteúdo didático do cotidiano dos discentes, o produto educacional tem a intenção de contribuir com a formação humana e integral, pois, compreende-se que:



Deste modo, acredita-se que reconstruir o objeto aprendido é um verdadeiro desafio, principalmente na abstração, o qual consiste no mental. Nesse processo, é essencial que a educação contribua para a formação do indivíduo como um todo, com as experiências de aprendizagem, desenvolvendo o entendimento do trabalho enquanto princípio educativo.

“ O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos. (Ostrower, 1989, p. 43). ”



Elaboração do Produto Educacional...

A estrutura teórica do produto educacional se estruturou partindo dos passos da Pedagogia Histórico-Crítica propostos por Saviani (2012), que propõe uma integração entre conteúdo e realidade concreta, mediante uma proposta de transposição para a prática, sendo o elemento central a realidade onde o sujeito está inserido.

A oficina apresentou conteúdos de Artes Visuais, pré-selecionados, através das concepções dos discentes, explorando a linguagem visual da arte através do contexto histórico das imagens de autorretratos, a poesia e a música relacionando com os saberes

apreendidos, para entendimento e resolução de problemas iniciais, proporcionando assim, uma nova forma de compreender a prática social inicial de maneira a contribuir para uma formação humana integral, seguindo os princípios da Abordagem Triangular, proposto por Barbosa (2010) - contextualização associado à história da Arte; leitura de imagem (fruição) e o fazer artístico (produção).



Para aplicação do produto educacional, foram realizadas três etapas, com duração de 2 horas, em um único encontro, que foi distribuídos da seguinte forma:

→ **1ª etapa**

Apresentação aos discentes de obras de autorretratos e seus autores, relacionando seu contexto histórico-social e sua estética aos saberes e conhecimentos da área de química.

→ **2ª etapa**

Reflexões interativas e troca de ideias sobre os conhecimentos apreendidos. Criação de autorretrato realizado pelos discentes a partir de materiais de uso prático, usando as habilidades e técnicas para sua criação.

→ **3ª etapa**

Apresentação dos autorretratos e exposição das percepções e relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química, juntamente com o questionário presencial, para a validação do produto, a oficina.



Por conseguinte, o PE “Autorretrato: o olhar dos discentes” tem como base a prática de construção da identidade, pois refletir sobre nossa identidade vai além de se questionar “Quem eu sou?”

A Arte também pode contribuir para o processo de construção da identidade e desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos discentes por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade e autoconhecimento. Por meio de um processo criativo de experimentação o indivíduo pode compreender melhor de forma concreta seu “eu”, suas limitações, anseios e valores.



A estruturação prática da oficina, seguiu os seguintes passos:

- Convite aos discentes participantes dos projetos, com os termos de autorização, através do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE);
- Seleção de técnicas e recursos audiovisuais para cada etapa do projeto no processo da prática educativa/ensino-aprendizagem. Elaboração e demonstração de utilização do material audiovisual. oferecer ao discente subsídio para a realização de atividades propostas com a reflexão crítica sobre os mesmos;
- Elaboração do cronograma de aplicação.

Análise dos dados

Para selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos na Oficina, foi necessário realizar um questionário semi-estruturado com 7 questões: 3 abertas e 4 questões fechadas, para levantamento prévio de dados a fim de subsidiar o planejamento do produto educacional. Desta forma, através de um canal digital foi enviado o link do formulário do Google Forms, um questionário de pré-análise direcionado para 16 discentes cursando os últimos períodos, sendo eles o 7º e 8º período do Curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do IFRJ.

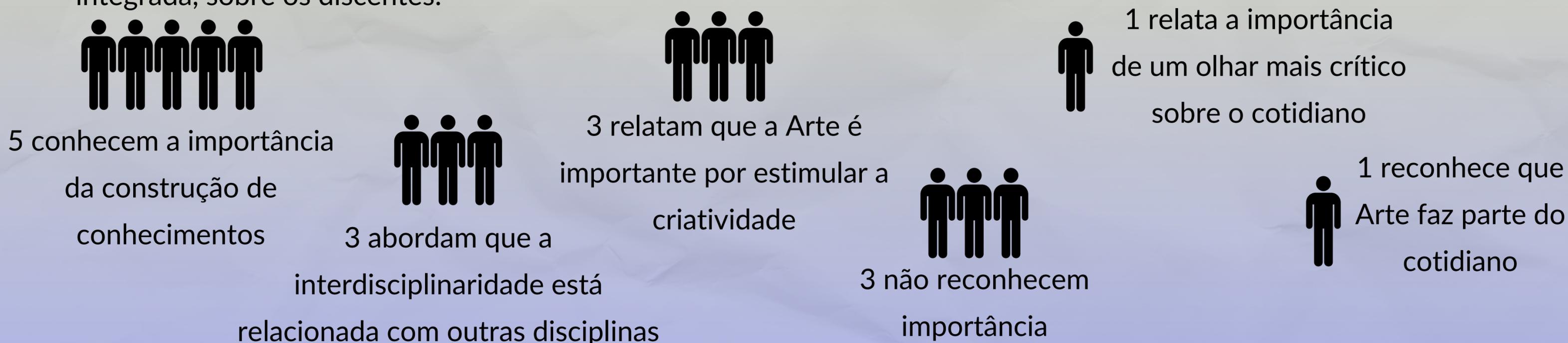
A intenção do questionário para geração de dados foi analisar as concepções dos discentes sobre o papel da Arte como alternativa para a formação integral. Reforça-se que o questionário do Google Forms disponibilizado foi respondido após o aceite online do RCLE com cada um dos discentes participantes, sendo de forma individual.



Desse modo, a seguir é apresentada a análise descritiva dos dados realizada, referente a etapa um:

Questão nº 1: Sobre a faixa etária dos discentes, para saber quantos dos dezesseis discentes eram maiores de 18 anos, por agilidade e para seguir as orientações éticas da pesquisa, o questionário foi destinado para todos os alunos da turma. No entanto, somente os resultados de maiores de idade foram utilizados para a geração de dados de acordo com o termo de consentimento do aceite, e por considerar os dados informativos, compartilhamos com o leitor, mas destacamos que não chega a ser um dado de análise.

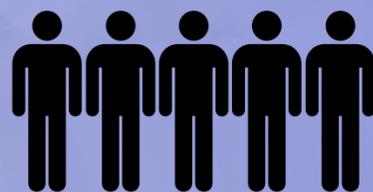
Questão nº2: Sobre a experiência pessoal com a disciplina Arte, o foco era o **olhar dos discentes sobre a importância da Arte para sua formação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. O que foi identificado por meio das respostas às perguntas abertas, quanto ao grau de conhecimento sobre a importância da Arte na sua formação técnica integrada, sobre os discentes:



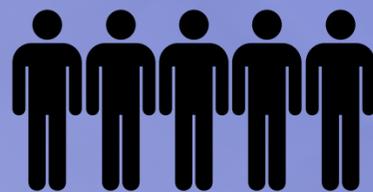
Portanto, recorrendo a Vygotsky (1993) pelo destaque que esse autor oferece às interações sociais nos contextos em que os discentes atuam, ou seja, pensando o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do sociointeracionismo, essa abordagem de aprendizagem afirma que há uma interação e relação entre o sujeito e sua cultura. Portanto, a Arte tem um papel fundamental na cultura humana, permitindo múltiplas expressões e compreensões sobre a vida.

Logo, às respostas dos discentes, foram escritos alguns termos que emergem dos dados: interdisciplinaridade, construção de conhecimento, diversas expressões, desenvolvimento do olhar crítico, estimula a criatividade, identifica os signos culturais no cotidiano.

Através da concepção dos discentes, destacaram-se o que foi identificado por meio das respostas às perguntas abertas, **os conhecimentos apreendidos que impactaram suas vidas, durante o processo de aprendizagem:**



5 abordam que a Arte impacta através de emoções e sentimentos



5 conhecem a importância da música para a vida



4 apontam que o contexto histórico e cultural é impactante



1 relata a formação cultural



1 diz que todos os elementos que nos cercam são impactantes

Concordamos com Barbosa (2004), as linguagens artísticas se constroem por meio de experiências concretas, na relação entre perceber, imaginar, realizar e refletir sobre o resultado construído contribui para o processo de uma formação humana, portanto devem ser acessíveis a todos. Além de relacionar o diálogo da linguagem artística às formas de expressão e criatividade, ainda se estende “para desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (Barbosa, 2004, p. 51).

Questão nº 3, sobre a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, foram obtidas as seguintes respostas:



5 sinalizaram a interdisciplinaridade de Arte e Filosofia, História, Português e Sociologia



1 relacionou a Arte com Química



1 relacionou a Arte com Geometria



1 relacionou a Arte com Literatura



3 não vêm interdisciplinaridade



3 relacionaram Arte com a disciplina de Matemática



1 relacionou a Arte com Geografia



1 relaciona Arte a todas as áreas do conhecimento

Por isso, a necessidade de se trazer um conteúdo que abrangesse a interdisciplinaridade, fomentando a importância da Arte, pois,

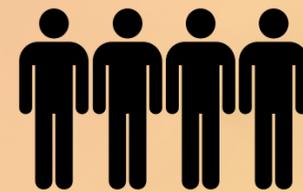
“ No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isto, eles devem ser aprendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros de campos distintos (interdisciplinaridade). (Ramos, 2017, p. 42). ”

Nesse contexto a Arte tem o papel fundamental, pois possibilita a construção de conhecimentos que perfazem as outras áreas do conhecimento e estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. No ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. (Ramos, 2017, p. 42).

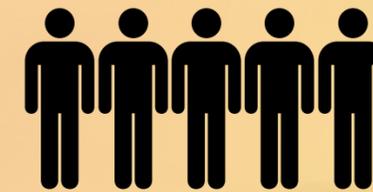


Questão nº 4, tem como foco a práxis, entre as áreas do conhecimento para uma formação humana integral, pois o ambiente escolar é o local onde os discentes se constituem em sujeito histórico-cultural, trazendo suas vivências, experiências e tomando contato com o saber e conhecimento sistematizado da humanidade. Através da teoria do fazer, realiza-se uma ação e reflexão libertadora. Portanto, foi realizada a seguinte pergunta: ***“Você participa (ou) de alguma atividade artística/cultural realizada no seu campus?”***. E o que foi obtido dos discentes:

4 não têm interesse



5 não participam por falta de tempo



5 participaram da oficina de música da escola



1 participou da oficina de maquiagem



1 participou da semana acadêmica

As práticas educativas de ensino de Arte contribuem significativamente no processo de formação, uma vez que propiciam, dentre outros aspectos, a interação com o meio sociocultural, a visão crítica do mundo e a criação estética, de modo que privar o discente desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é direito. Freire (1987) dialoga com a ação cultural para libertação, referindo-se que apenas o opressor se beneficia de uma visão inautêntica do mundo: “ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles” (Freire, 1987, p. 30).

A Arte tem o papel fundamental na formação humana, pois estimula diferentes formas de pensar, de enxergar o mundo, de construir o novo, no desenvolvimento crítico em que recria o homem em sociedade. Concordamos com Duarte (2021) é necessário levar ao discente a apropriar se dos elementos culturais, para uma formação humana integral, tendo uma concepção de mundo:

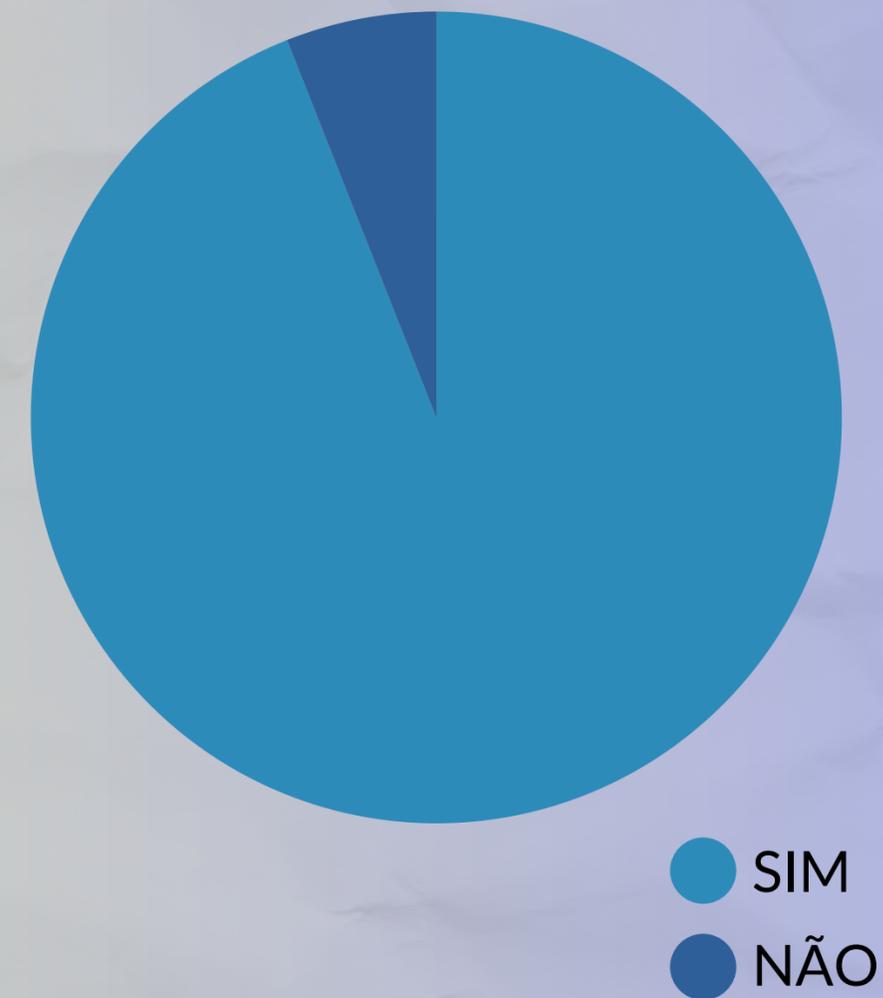
“

“A tarefa da escola é a socialização das formas mais desenvolvidas de conhecimento, a pedagogia histórica- crítica tem por objetivo a formação das bases para difusão do materialismo histórico – dialético como concepção de mundo” (Duarte, 2021, p.96).

”

Questão nº 5, foi realizada à seguinte pergunta: ***“Participa ou participou de alguma experiência ou prática de atividade artística fora do ambiente escolar?”***. Dentre os 16 discentes participantes da pesquisa, 9 discentes responderam que não, 7 discentes tiveram experiência com a Arte fora do ambiente escolar, justificando suas respostas da seguinte forma: 1 discente teve experiência com batalha de rap, 2 discentes tiveram contato com música, 3 discentes tiveram contato com ballet e 1 discente com visita em museus.

Questão nº 6, faz referência sobre as ações culturais no espaço escolar, com objetivo de conhecer as concepções dos discentes. Entendo que o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender (Ramos, 2005) e numa perspectiva de transformação social, promovendo práticas pedagógicas que viabilizem a integração entre a formação técnica e a formação geral, foi realizada a seguinte pergunta: ***“Gostaria que outras ações artísticas/culturais fossem oferecidas na escola?”*** e 93,8% dos discentes geraram uma resposta positiva.



Em seguida na **questão 6.1** foram solicitadas quais atividades ou ações artísticas/culturais gostariam que fossem oferecidas na escola. Destacando as seguintes respostas dos discentes:



1 gostaria de exposições e oficinas



1 não tem interesse



1 sugeriu roda de conversa sobre história da Arte



1 gostaria de linguagens da Arte



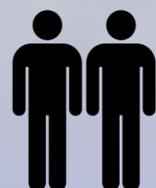
1 sugeriu aulas de pintura e argila



2 sugeriram que tivesse oficinas



4 desejaram dança



2 sugeriram mais aulas de música



2 sugeriram saídas a centro culturais



1 sugeriu cinema na escola

Questão nº 7, sobre a percepção dos discentes sobre a experiência interdisciplinar, na formação humana integral, a articulação entre o trabalho e a educação deve idealizar sujeitos omnilaterais, com conceitos de autonomia.

Por meio de uma reflexão e da análise das maneiras pelas quais os seres humanos se socializam e se relacionam com o trabalho em sociedade. Desta forma, relacionando a cultura aos conhecimentos científicos adquiridos pela humanidade, ao mundo do trabalho. Logo, foi realizada a seguinte pergunta: **“Você já fez algum trabalho de Arte junto com outra disciplina?”**, destaca-se que:



10 responderam que não



1 experienciou
Arte com ciência



1 relatou a
experiência de um
contexto histórico



1 descreveu sua
experiência na
semana
acadêmica do
campus



3 não responderam

Aplicações da oficina



A oficina foi aplicada para quatro participantes, pois os demais estão fazendo estágio e trabalham, não puderam comparecer. Para aplicação do produto educacional, foram realizados três momentos:

→ **1º momento:** Apresentação aos discentes de obras de autorretratos e seus autores, relacionando seu contexto histórico-social e sua estética aos saberes e conhecimentos da área de Química;

→ **2º momento:** Reflexão interativa e troca de ideias sobre os conhecimentos apreendidos. Representar seu autorretrato, relacionando as representações de símbolos da cultura visual, através da poesia e música, refletindo sobre os processos assimilados com a práxis de criar e recriar em diálogo com o mundo do trabalho;

→ **3º momento:** Apresentação dos autorretratos e exposição das percepções e relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química.

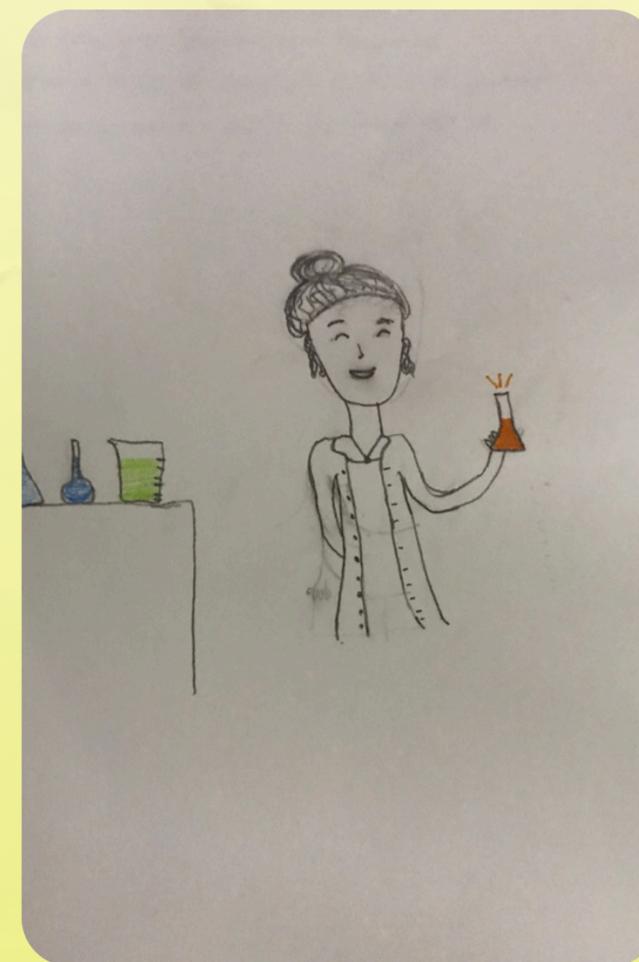
Para a realização da práxis, foi oferecido aos participantes da pesquisa recursos para a elaboração das atividades propostas, para a realização da práxis, foi solicitado que cada participante fizesse seu autorretrato, com a intencionalidade de relacionar ao tema da pesquisa. Estas atividades foram divididas em três etapas de aplicação.

Etapas de aplicação	Proposta	Recursos
1ª etapa	Apresentar seu autorretrato, relacionando a suas escolhas, seu curso e ao mundo do trabalho.	Foram oferecidos lápis de cor, hidrocor, tinta guache, tinta com glitter e pincéis.
2ª etapa	Através do Poema “autorretrato de Mário Quintana” utilizando papéis colorido, criar autorretrato através da colagem, de forma escrita ou visual.	Foram oferecidos papéis color set, tesoura, folha quadriculada, hidrocor, lápis de cor e cola glitter.
3ª etapa	Através da música: Autorretrato de kleiton & kledir, apresentar autorretrato através da argila, relacionando ao mundo do trabalho.	Foram oferecidos argila, palito de picolé, estecas, tecido, bandeja de isopor e recipiente com água.

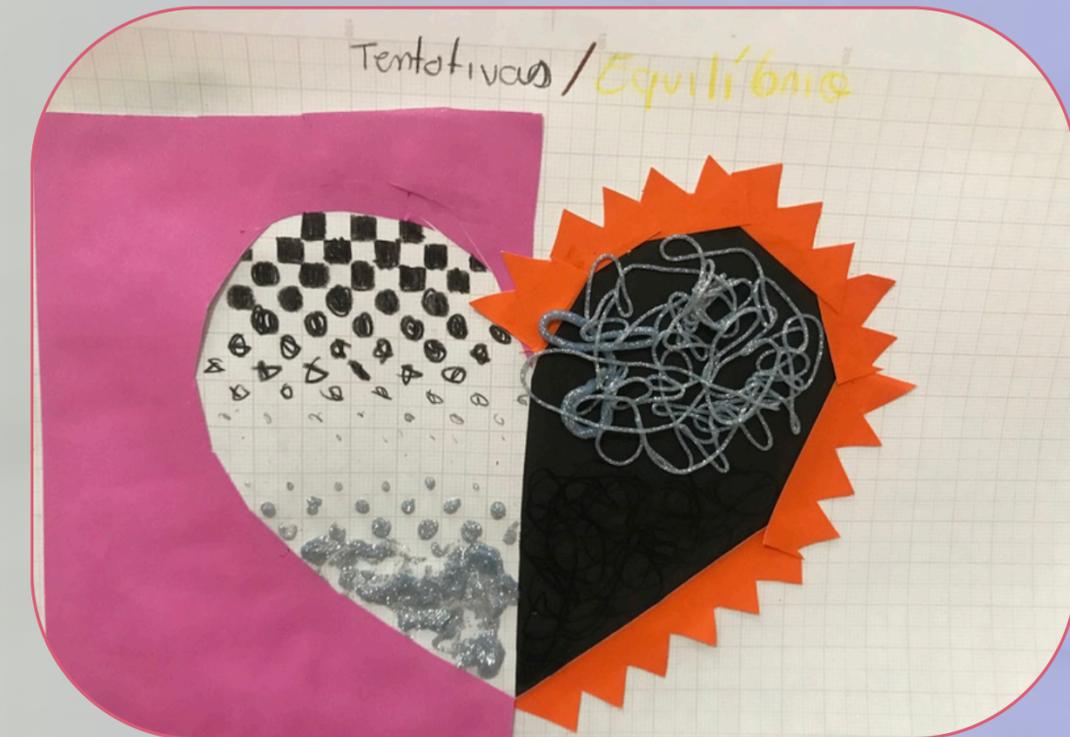
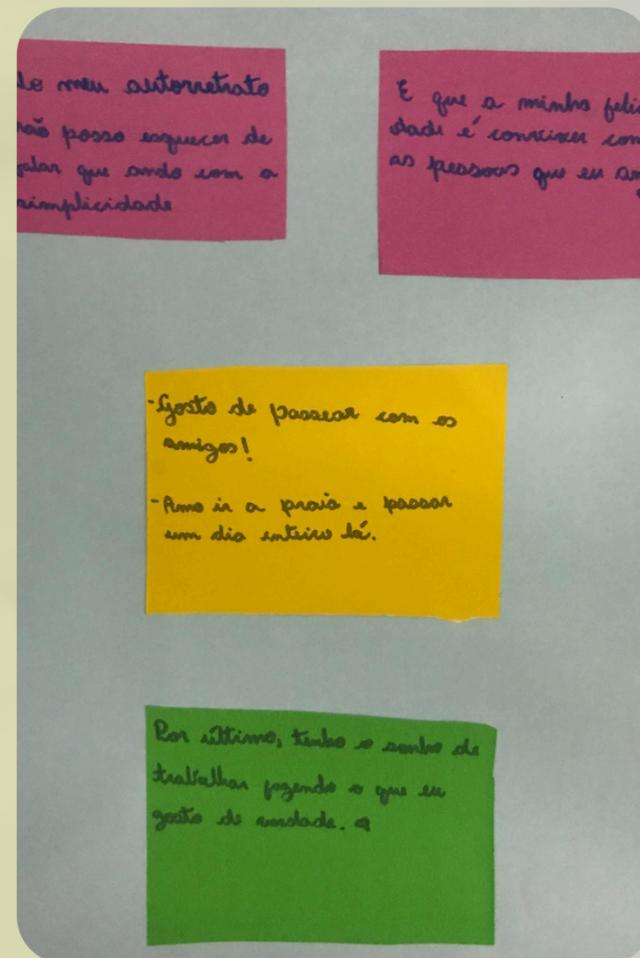
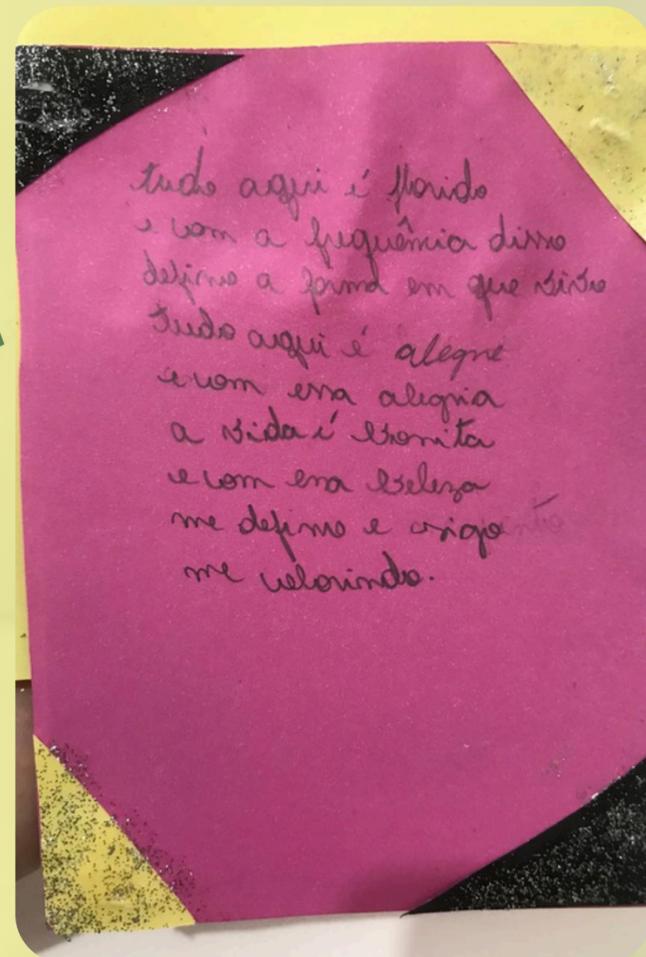
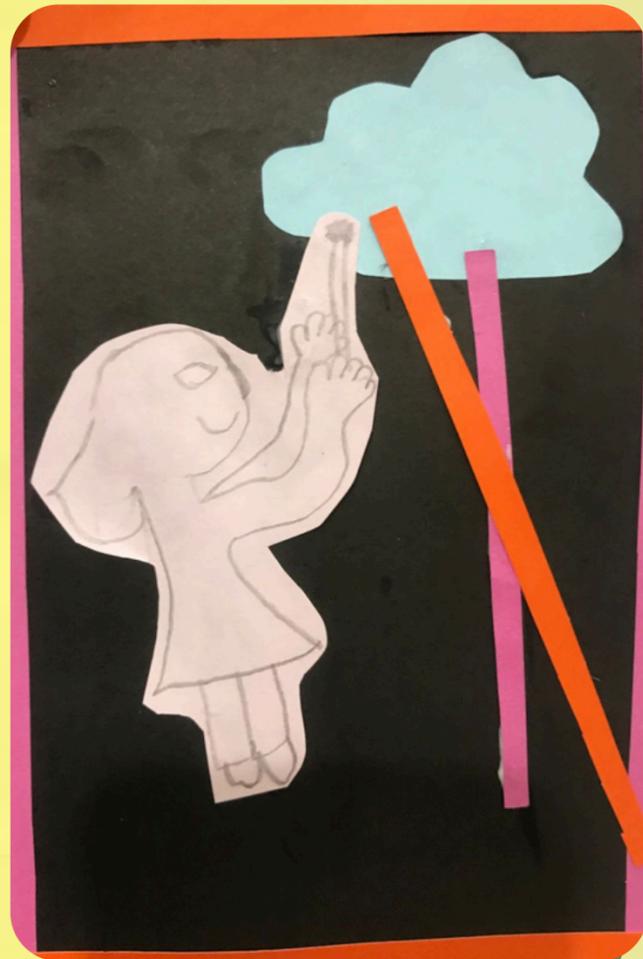
De acordo com um dos objetivos específicos desta pesquisa, na busca por analisar as concepções dos discentes do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio sobre o conteúdo de Artes para a formação integral, o autorretrato foi uma atividade escolhida estrategicamente por a pesquisadora entender que ajuda na reflexão dos alunos sobre si. Sobre as implicações de uma formação, que oportunize o pensar criticamente, a partir da compreensão de mundo, no que se refere a uma educação emancipadora. Um sujeito, autônomo, crítico e atuante no mundo do trabalho, considerando a totalidade social do processo de desenvolvimento da ciência, de produção da existência, da construção cultural e transformação social. “A estrutura de seu pensar se encontra condicionada pela tradição vivida na situação concreta, existencial, em que se formam” (Freire, 1987, p.44).



→ **1ª etapa:** foi fornecido aos participantes papel colorido, lápis de cor, tintas e pincéis para que pudessem realizar seu autorretrato através de uma imagem visual, utilizando modalidade e materiais de sua escolha para executar a prática.



→ 2ª etapa: realizar seu autorretrato através da colagem utilizando escritas e formas, sobre os conhecimentos apreendidos durante o curso Técnico em química, abordando Arte e Química e o mundo do trabalho.



→ **3ª etapa:** realizar seu autorretrato através da música, relações explícitas e implícitas que os discentes tiveram com a atividade e com as áreas de conhecimento abordadas: Arte e Química.



Avaliações pós-oficina

Após o término da oficina, os participantes receberam um questionário com oito questões, que foi estruturado a partir de três aspectos, sendo o primeiro sobre a organização da oficina e a temática desenvolvida, o segundo a interdisciplinaridade entre Arte e química e o terceiro a formação humana e integral. Dentro dessa perspectiva e utilizando da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), apresentaremos a seguir os resultados obtidos nesta pesquisa sobre a oficina elaborada e aplicada:

Todos os participantes têm a mesma idade (18 anos), o que pode indicar um grupo homogêneo em termos de faixa etária. Eles mencionaram aspectos práticos da oficina como os mais apreciados, valorizando atividades práticas, como autorretratos e trabalhos com argila. Todos afirmaram ter compreendido a maior parte ou a totalidade da oficina, indicando que a metodologia utilizada foi eficaz.

No entanto, na análise das diferenças, percebeu-se uma divergência entre suas apreciações. Enquanto os participantes A e D destacaram as atividades práticas de forma geral, o participante B focou na atividade específica com argila, e o participante C valorizou a liberdade de expressão. Embora todos tenham compreendido a oficina em geral, o participante C trouxe uma reflexão sobre a dificuldade de autoexpressão entre os demais participantes, e o participante D mencionou uma dificuldade inicial com os autorretratos, que foi superada ao longo da oficina.

Sobre as atividades propostas na oficina, as participantes B e C destacaram a reflexão como uma parte importante da experiência, embora em contextos diferentes (interdisciplinar e pessoal). No que tange ao aprendizado e à aplicação, as participantes A e D mencionaram o aprendizado prático e a aplicação do que aprenderam durante a oficina, enquanto B e C focaram em aspectos mais introspectivos e de expressão pessoal.

No entanto, na análise das diferenças, percebeu-se que houve um foco variado na experiência:

- A participante A focou no aprendizado sobre arte e sua amplitude.
- A participante B destacou a reflexão sobre a relação entre arte e matemática e o cuidado na prática.
- A participante C enfatizou a liberdade de expressão e a reflexão pessoal.
- A participante D mencionou a superação da dificuldade inicial e a importância do autorretrato.

Sobre o nível de reflexão: "O que você considera que aprendeu na oficina?" A participante B refletiu sobre temas acadêmicos (arte e matemática) e a participante C refletiu sobre aspectos pessoais profundos.

Sobre a questão: "Se desejar, deixe uma sugestão ou comentário", as participantes A, C e D expressaram satisfação com a oficina, enquanto a participante B não deixou comentários.



A oficina, contribuiu de forma positiva nos participantes, promovendo tanto o aprendizado prático quanto a reflexão pessoal.

As respostas de alguns participantes enfatizando a aplicação prática e o aprendizado sobre arte, enquanto outros destacaram a reflexão pessoal e a liberdade de expressão.

A oficina também ajudou os participantes a superar dificuldades e aplicar os conteúdos de forma interdisciplinar, envolvendo uma integração dos conteúdos com a realidade dos discentes, permitindo que eles façam conexões entre o que aprendem na escola e suas experiências pessoais e sociais, e contribuindo para uma formação humana e integral.

Referências

BARBOSA, A. M. Porque e como: arte na educação. Arte em pesquisa: especificidades, Brasília, v. 2, p. 48 – 52, ago., 2004

BARBOSA, A.M; CUNHA, F. P. Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. 464p.

DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico- crítica do currículo/Newton Duarte.- 2. Ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil: concepções e materialidade. Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY- Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes. RJ. 187p. 1977.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. 2008. Disponível em: <http://tecnicadmiwj.files/.wordpress.com/2008/09>. Acesso em: 02 set. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 1, nº 1, 2017 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 8. Ed. Campinas, Autores Associados, 2012.